NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 12/07/2013 - Edição Nº855

Trabalhadores de todo o país unem forças no Dia Nacional de Luta. Vigilantes aumentam intensificam luta contra o calote.

Nesta quinta-feira (11), vigilantes de todo o país se uniram a milhares de pessoas, das mais diversas categorias e de todas as regiões, para participar do Dia Nacional de Luta. Idealizado pelas centrais sindicais, o movimento serviu para cobrar algumas das importantes pautas da classe trabalhadora, como a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salários, fim do fator previdenciário e contra o PL 4330, sobre terceirização. Além disso, na pauta dos vigilantes está também a luta contra o calote.

"O movimento sindical está dando continuidade ao processo de mobilização que já iniciou há muitos anos. Nesse momento, para nós, vigilantes, essa questão da terceirização tem um significado muito importante. Por isso a categoria teve participação ativa nos atos com um contexto de unidade considerável", declarou José Boaventura, presidente da CNTV.

Fonte: Contraf-CUT

Veja como foi o Dia Nacional de Luta nas principais cidades brasileiras:

Brasília

Aproximadamente cinco mil pessoas se reuniram em frente ao Museu Nacional e seguiram em passeata até o Congresso Nacional em protesto contra o projeto de lei que precariza as relações de trabalho. O ato ocorreu de forma pacífica e contou com atos em frente ao Ministério do Planejamento, para exigir a negociação com os servidores públicos; Ministério da Agricultura, para reivindicar a implementação imediata da Reforma Agrária; e Ministério das Comunicações, para pedir a regulamentação da comunicação e o fim do monopólio da mídia. "Ou atende a nossa pauta ou teremos que tencionar nossa relação. Essa é a pauta que vai proporcionar dignidade e cidadania ao povo brasileiro", deu o recado ao governo federal o dirigente da CUT e da Condsef, Pedro Armengol.

Aproximadamente cinco mil pessoas marcharam pela Esplanada dos Ministérios contra o PL 4330.

São Paulo

Com as agências bancárias totalmente paralisadas, a Avenida Paulista foi palco nesta quinta-feira (11) da manifestação unitária das centrais sindicais e movimentos sociais. O Dia Nacional de Luta que reuniu cerca de 15 mil pessoas ecoou um recado direto ao governo e ao Congresso Nacional: o momento é de modificar os rumos do país, aprofundar as mudanças e priorizar a pauta da classe trabalhadora.

Para que o país enfrente o impacto negativo da crise internacional com a pujança do seu mercado interno, milhares de manifestantes paralisaram as principais rodovias de acesso à capital e à região metropolitana, afirmando que é preciso por fim à sangria do superávit primário, que beneficia apenas o capital especulativo. A denúncia procede: de janeiro a maio, o governo federal desembolsou R$ 92,3 bilhões em juros – 3,6 vezes o que aplicou na Saúde, 6,3 vezes o que despendeu com Educação, 40 vezes o investimento orçamentário do período e três vezes o investimento das estatais.

Mais de 15 mil pessoas saíram às ruas. O presidente da CUT, Vagner Freitas, afirmou que esse é o momento de mudar os rumos do país

Cuiabá - MT

Em Cuiabá as agências bancárias só foram abertas ao público às 13h, horário de MT devido à adesão da categoria bancária ao Dia Nacional de Luta. Os bancários cobram, assim como os vigilantes, mais segurança nas agências. Também faz parte das reivindicações, no caso dos bancos públicos, a realização de concursos públicos para contratação de mais profissionais.

Em Cuiabá as agências bancárias só abriram às 13h. Vigilantes e bancários querem investimento em segurança

Uberaba - MG

Em Uberaba a mobilização sindical desta quinta-feira (11) foi pacífica com adesão dos representantes de grupos de estudantes e de movimentos populares. Eles se concentraram no Calçadão da Rua Artur Machado, no Centro da cidade. Além de se pautarem nos protestos nacionais, os manifestantes recolheram assinaturas pela redução imediata da tarifa de transporte coletivo, criação de uma empresa municipal de transporte público e fim da dupla função do motorista/cobrador.

Centrais sindicais, movimentos sociais e grupos estudantis se reuniram em protesto.

Belo Horizonte - MG

O Dia Nacional de Lutas mobilizou centrais sindicais, movimentos sociais e estudantis em Belo Horizonte nesta quinta-feira (11). Os atos foram pacíficos, começaram pela manhã e seguiram por todo o dia. O metrô não funcionou em Belo Horizonte e na Região Metropolitana. O serviço de ônibus foi afetado pela manhã, pois três estações BHBus ficaram totalmente fechadas. Cerca de sete mil pessoas participaram de uma passeata que percorreu diversos pontos da cidade, segundo a Polícia Militar (PM).

Dia Nacional de Luta ocorre de forma pacífica e durou o dia inteiro na capital mineira

Paraíba

O Dia Nacional de Lutas começou sem trens na Região Metropolitana de João Pessoa. A assessoria de comunicação da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) informou que os ferroviários aderiram à mobilização desde as primeiras horas desta quinta-feira (11) e, com isso, os trens só voltam a funcionar na sexta-feira (12). Com a paralisação, 28 mil usuários deixam de usar os serviços e 21 viagens entre Santa Rita e Cabedelo não serão feitas.

Já em Campina Grande, onde uma parte do comércio não abriu as portas, um protesto com cerca de 30 pessoas acontece na avenida Floriano Peixoto, no Centro de Campina Grande, na manhã desta quinta-feira. Manifestantes e um carro de som interrompem a via em frente à secretaria de Finanças do município, no cruzamento com a rua Maciel Pinheiro.

Manifestantes saíram às ruas em repúdio ao PL 4330

Paraná

O Dia Nacional de Lutas no Paraná foi intenso. Empresas paradas, rodovias com bloqueios temporários, praças de pedágio abertas e trabalhadores e trabalhadoras nas ruas pela pauta da classe trabalhadora. As manifestações ocorreram simultaneamente em todas as regiões do Estado.

"Nossa unidade mostrou a vontade de implantar pautas que há muito tempo estão paradas. A retirada do projeto de lei 4330 das terceirizações, o fim do fator previdenciário, a redução da jornada de trabalho para 40 horas, a definição de uma política permanente para o reajuste do mínimo regional e contra as tarifas de pedágio no Paraná", enumera a presidenta da CUT-PR, Regina Cruz.

Manifestação ocorreu simultaneamente nas principais cidades do Estado

Bahia

Em Salvador, as categorias trabalhadoras atenderam ao chamado das centrais e foram às ruas apresentar as reivindicações gerais e específicas. As manifestações começaram logo no início da manhã. Os rodoviários interromperam a circulação de ônibus até às 9h; lojas, principalmente do Centro da cidade, foram fechadas no início do expediente; atividades nos bancos foram suspensas; e aulas foram canceladas pelos professores das redes municipal e estadual.

Às 12h, as categorias se concentraram na Praça do Campo Grande, no Centro, e promoveram uma passeata por toda a Avenida Sete de Setembro. O percurso, que possui 1,5km de extensão, aproximadamente, se transformou em um grande tapete humano que só se desfez na Praça Municipal.

Na Bahia as manifestações começaram logo no início da manhã

Sergipe

Em Sergipe, mais de dez categorias, entre elas a de vigilantes, participou do ato pacífico realizado em diversos pontos da cidade. Por volta das 15h, dezenas de servidores públicos e integrantes de grupos não ligados a partidos políticos já se aglomeraram na Praça Fausto Cardoso, no Centro, onde a concentração foi realizada. De lá, seguiram gritando palavras de ordem em passeata pelas avenidas Ivo do Prado, Barão de Maruim, Beira Mar e foi encerrada nas proximidades da Assembleia Legislativa de Sergipe

Fonte: CNTV com informações da CUT e G1

Mais de dez categorias participaram das atividades em Sergipe

Jornada de trabalho exaustiva causa acidente em Parnamirim (RN)

O desrespeito da Brink's com seus funcionários fez mais uma vítima, dessa vez na cidade de Parnamirim, região metropolitana de Natal (RN). Como resultado das jornadas exaustivas e das escalas de trabalho abusivas, o motorista de um dos carros da empresa perdeu os sentidos e acabou batendo em 12 motos, bicicletas e dois carros.

O SindForte-RN já havia alertado para as cargas horárias de trabalho escravagistas que empresa impõe a seus funcionários e que poderiam acarretar em esgotamento físico e metal, visto que vigilante é profissão com alto grau de estresse. "No momento em que buscamos melhorar a saúde do trabalhador, não podemos compactuar com essa política vergonhosa imposta pela Brink's aos nossos profissionais. Ela é responsável sim, e vamos acioná-la como vetor, como propulsora do ocorrido aqui em Parnamirim", assegurou Tertuliano Santiago, presidente do SindForte.

Reincidente, por diversas vezes foi autuada por desrespeitar as leis trabalhistas, condições de trabalho, jornadas e escalas fora da legislação e mais outra série de irregularidades. Mesmo sendo autuada, a Brink's continua a desdenhar da lei.

O SindForte vem combatendo esse tipo de abuso com toda veemência que lhe é de direito. Após uma denuncia feita este ano pela entidade, a Polícia Federal constatou as precárias condições dos carros-fortes: sem refrigeração adequada e sem manutenção, tornando essas viaturas ao meio-dia em verdadeiras fornalhas, potencializando ainda mais a carga de estresse ao trabalhador.

Passado isso, a Brink's volta a desrespeitar seus funcionários. O Sindicato continuará denunciando essas práticas de abuso e solicita que todos os companheiros façam denúncias, junto ao Sindforte e à Polícia Federal, de possíveis irregularidades da empresa.

Fonte: CNTV com Sindforte/RN

Vigilantes da Esalq cobram pagamento

Os vigilantes do campus Luiz de Queiroz, da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), cruzaram os braços quarta (10/07) pela manhã, depois de não receberem parte do salário que foi pago em cheque no dia 5. O fato foi a gota d'água para os 260 funcionários, que há meses não recebem o pagamento, nem o vale refeição e a cesta básica em dia. Além disso, a empresa, a Execução Segurança, que substituiu a prestadora anterior há pouco mais de um ano, não está depositando o FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço). A prefeitura do campus reteve o último repasse, de R$ 600 mil, devido a essa dívida.

Dezenas de vigilantes se aglomeraram em frente ao prédio principal da universidade exigindo uma solução. Segundo eles, foi a primeira vez que a empresa pagou em cheque, mas os atrasos no pagamento são frequentes. Os trabalhadores deram entrevista, mas pediram para não ser identificados por temer represálias. "Já pagaram no dia 12, 15 e 20 e tem que ser no quinto dia útil", reclamou um funcionário. Outro contou que o vale refeição e a cesta básica também estão atrasados. "Vão liberando parcelado. Os dois somam R$ 255, mas geralmente depositam R$ 160", relatou.

O vice-presidente do sindicato, Daniel Antonio de Oliveira, disse que a empresa se comprometeu a quitar todos os débitos com salários e benefícios. Assim, parte dos vigilantes em greve resolveu esperar até o cumprimento do prometido para retornar aos postos de trabalho e parte retornou quarta mesmo. "Aquele que não quis voltar não foi obrigado e não haverá represálias. Se isso não for resolvido em 24 horas vamos parar de novo", avisou o sindicalista. Sem vigilantes, a Guarda Universitária foi deslocada para as portarias do campus até que o serviço seja normalizado.

Fonte: Jornal de Piracicaba

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista: Pricilla Beine
Projeto gráfico e diagramação: Aníbal Bispo

site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11
Cep: 73.300-000 Brasília - DF